



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*
Saúde Coletiva com Ênfase em
Saúde da Família

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	4
4.	CrITÉrios de Seleção	4
5.	Justificativa do Curso	4
6.	Objetivos do Curso	5
7.	Competências e Habilidades do Egresso	6
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9.	Estágio Não Obrigatório	9
10.	Matriz Curricular	11
11.	Carga Horária	11
12.	Conteúdo programático	12
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	31

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família

Área de Avaliação (CAPES): Saúde Coletiva

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Saúde Coletiva (4.06.00.00-9)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

3. Público-alvo

Profissionais graduados nas áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, entre outros que desejam ampliar seus conhecimentos e habilidades na área de Saúde Coletiva e Saúde da Família.

Observação: O curso é multiprofissional e atende todas as exigências legais do MEC, no entanto, não se propõe a atender resoluções específicas de um único conselho de classe. Para isso, é fundamental que cada interessado faça um estudo comparativo entre a matriz proposta pela nossa instituição e as exigências do seu órgão de classe.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A Saúde Coletiva e a Saúde da Família são áreas fundamentais para a garantia de um sistema de saúde público de qualidade, equitativo e que atenda às demandas da população. Frente aos crescentes desafios na saúde coletiva, como as doenças crônicas e agudas, a violência e questões socioeconômicas, como falta de acesso a cuidados preventivos, medicações, má nutrição, entre outros, torna-se essencial capacitar profissionais que possam atuar de forma crítica, reflexiva e qualificada nestes campos. Por isso, este curso busca preencher essa necessidade de mercado, proporcionando uma formação ampla e multidisciplinar, que possibilite a atuação eficaz no sistema de saúde e na promoção do bem-estar da população.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Desenvolver competências e habilidades para a atuação qualificada na área de Saúde Coletiva e Saúde da Família, propiciando o entendimento sobre o sistema de saúde público e suas práticas, bem como os desafios sociais relacionados à saúde da população.

• 6.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os profissionais para a compreensão histórica e conceitual da Saúde Coletiva.
- Analisar os impactos da violência estrutural e intrafamiliar na saúde da população.
- Compreender e atuar na área de Saúde da Família, integrando ações preventivas e promoção da saúde.
- Entender o processo de trabalho específico da Saúde da Família e suas particularidades.
- Propiciar conhecimento sobre as redes de atenção à saúde pública e sua estrutura.
- Promover a formação em saúde preventiva e ações de promoção da saúde.
- Fomentar a atuação interprofissional e multiprofissional em saúde.
- Instrumentalizar os profissionais para o planejamento, programação e gestão da informação em Saúde Pública.
- Oferecer ferramentas e técnicas para uma gestão de carreira voltada à saúde coletiva.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Os profissionais formados por este curso deverão ser capazes de analisar criticamente os conceitos e práticas da Saúde Coletiva, identificar problemas de saúde relacionados à violência e suas repercussões na saúde pública, planejar e implementar ações de saúde com foco na família, e atuar em equipes de forma interprofissional. Além disso, deverão compreender e navegar eficientemente nas redes de atenção à saúde pública, promover saúde de maneira abrangente e integrada, e utilizar estratégias de planejamento e programação em saúde.

Habilidades

- Analisar as práticas e conceitos da Saúde Coletiva.
- Identificar e intervir em problemas de saúde ligados à violência.
- Planejar, executar e avaliar ações voltadas para a Saúde da Família.
- Integrar e colaborar em equipes multiprofissionais.
- Navegar nas estruturas das redes de atenção à saúde pública.
- Elaborar e implementar programas de promoção da saúde e prevenção de doenças.
- Utilizar ferramentas de planejamento e gestão da informação em saúde.
- Desenvolver habilidades de liderança e auto-gestão na carreira.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;

- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim

acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Optativo

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um serviço opcional nos cursos de pós-graduação. Não é obrigatório; o aluno pode escolher fazê-lo ou não.

Se optar por realizá-lo, deverá solicitar o serviço adicional via AVA com, pelo menos, 60 dias de antecedência em relação ao término do curso.

Atenção: a carga horária para elaboração do TCC não está inclusa na carga horária total do curso.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Saúde coletiva: história e conceitos	0 h	40 h	40 h
Violência estrutural e intrafamiliar	0 h	40 h	40 h
Saúde da família	0 h	40 h	40 h
Processo de trabalho em saúde da família	0 h	40 h	40 h
Redes de atenção à saúde pública	0 h	40 h	40 h
Saúde Preventiva e Promoção da Saúde	0 h	40 h	40 h
Atuação multiprofissional em saúde	0 h	40 h	40 h
Planejamento, programação e informações em Saúde Pública	0 h	40 h	40 h
Gestão de Carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360 h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim**

informativo Cybercentro Castelo Branco. Castelo Branco, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Saúde coletiva: história e conceitos.

Ementa: Histórico da Saúde Coletiva no Brasil. Fundamentos teóricos da Saúde Coletiva no Brasil e América Latina. Características e especificidades da Saúde Coletiva brasileira. O desenvolvimento da Saúde Coletiva na atualidade e a atuação do profissional de saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar a construção histórica e social da Saúde Coletiva
- Compreender a Saúde Coletiva na atualidade
- Refletir sobre a construção da Saúde Coletiva e a prática profissional em saúde.

Conteúdo Programático 1: Preventivismo, Medicina Social e Saúde Coletiva.

Conteúdo Programático 2: Saúde Pública e Saúde Coletiva.

Conteúdo Programático 3: Eixos da Saúde Coletiva.

Conteúdo Programático 4: Formação e atuação profissional em Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica:

BARATA, R. B. SANTOS, R. V. Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro. **RBPG** (online), Brasília, v. 10, n. 19, p. 159 - 183, março de 2013. Disponível em <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/367/310>. Acessado em 25 out 2021.

OSMO, A., e SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade** [online]. 2015, v. 24, suppl 1, p. 205-218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>. Acesso em 25 out 2021

VIEIRA-DA-SILVA, L. M. Gênese Sócio-Histórica da Saúde Coletiva no Brasil. In: LIMA, N. T., SANTANA, J. P., e PAIVA, C.H.A., orgs. **Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história** [online]. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ,

2015, pp. 25-48. ISBN: 978-85-7541-590-0. Disponível em: doi: 10.7476/9788575415900.0003. Acesso em 25 out 2021

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N. M. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** (online), 18(6):1677-1682, 2013. Disponível em https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n6/19.pdf. Acessado em 25 out 2021.

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, (online) 5(2):219-230, 2000 . Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/mvLNphZL64hdTPL4VBjnrLh/?lang=pt&format=pdf> . Acessado em 25 out 2021.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI** [online]. Salvador: EDUFBA, 2006, 154p. ISBN 978-85-232-1177-6. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/ptky6/pdf/paim-9788523211776.pdf>. Acessado em 25 out 2021.

Disciplina: Violência estrutural e intrafamiliar.

Ementa: A disciplina propõe conceituar os tipos de violência, os fatores de risco e proteção, as influências ambientais como possíveis determinantes da violência, contexto da violência estrutural e intrafamiliar e a reprodução da violência como meio de comunicação.

Competências e Habilidades:

1. Conceituar os tipos de violência;
2. Classificar os fatores de risco e proteção;
3. Compreender a influência ambiental no ambiente familiar,
4. Resignificar o papel profissional no contexto da violência familiar.

Conteúdo Programático 1: Conceito e tipos de violência.

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco e de proteção.

Conteúdo Programático 3: Influências ambientais nos determinantes da violência.

Conteúdo Programático 4: Contexto da violência estrutural e intrafamiliar

Conteúdo Programático 5: Reprodução de violência como meio de comunicação.

Conteúdo Programático 6: Naturalização da violência doméstica.

Conteúdo Programático 7: Ressignificação do papel profissional na ruptura de ciclos de violência.

Referências Bibliográficas:

AUDI, C.A.F. et al. **Violência doméstica na gestação e prematuridade e peso ao nascer ou prematuridade.** J. Pediatr., v.84, n.1, p. 60-67, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005a. 340p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf. Acesso em: 21 jan 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em 16 dez.2018.

MINAYO, MCS. Expressões culturais de violência e relação com a saúde. In: **Violência e saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em Saúde collection, pp. 83-107. ISBN 978-85-7541-380-7. Available from SciELO Books . Disponível em <http://books.scielo.org/id/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807-10.pdf>. Acesso em 16 de mai. 2018.

MORGADO, Rosana. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 537-540, junho de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000200030&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 de dezembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000200030>.

TAVARES, Dinalva Menezes Castro; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Violência doméstica: uma questão de saúde pública**. 2000. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-29082014-161000/>>. Acesso em 18/12/2018.

Disciplina: Saúde da Família.

Ementa: PNAB, Equipe de Saúde da Família, prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária. Território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde como campo de atuação da Unidade Básica de Saúde. Prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no contexto da Atenção Primária.

Competências e habilidades:

- Compreender os fundamentos da PNAB, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Compreender a importância da prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária.
- Correlacionar os conhecimentos referentes ao território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde na atuação da Unidade Básica de Saúde.
- Discutir a prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no contexto da Atenção Primária.

Conteúdo Programático 1: Política Nacional de Atenção Básica: conceitos e princípios gerais da Atenção Básica. Ações, abrangência, infraestrutura da Equipe de Saúde da Família.

Conteúdo Programático 2: Prevenção e controle de Doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária.

Conteúdo Programático 3: Território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde como campo de atuação da Unidade Básica de Saúde.

Conteúdo Programático 4: Prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no Contexto da Atenção Primária.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2436, de 21 de setembro de 2017.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2488, de 21 de outubro de 2011.** Brasília, 2011.

_____. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Série Pactos pela Saúde, volume 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, G.W.S. et al. **Reflexões sobre a Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família.** In: CAMPOS, G. W. S., GUERRERO, A. V. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica. p 132-153. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2018.

FLEURY, S. Reforma Sanitária Brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência & Saúde Coletiva.** Vol. 14, nº 3, p. 743-752, 2009. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300010>. Acesso em 04 de julho de 2020.

MELO, E.A., et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde Debate.** Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 38-51, setembro de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 06 de julho de 2020.

Bibliografia complementar:

PAHO (Pan-American Health Organization). **Renewing Primary Health Care in the Americas**: a position paper of the Pan American Health Organizations. World Health Organization PAHO/WHO. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

PAIVA, C.H.A.; TEIXEIRA, L.A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro. Vol. 20, n. 2, p.653-673, abr.-jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>>. Acesso em 07 de julho de 2020.

SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, Vol. 8 nº 3, p. 387-406, nov.2010/fev.2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/03.pdf>>. Acesso em 06 de julho de 2020.

Disciplina: Processo de Trabalho em Saúde da Família.

Ementa: Detalhamento dos aspectos específicos da Estratégia Saúde da Família (ESF). Apresentação das atribuições da equipe da ESF. Importância do trabalho com grupos na Saúde da Família. Compreensão da gestão participativa e cogestão. Principais campanhas de saúde. Análise da intervenção oportuna em casos suspeitos de câncer. Detalhamento do Tratamento da tuberculose supervisionado pela equipe. Análise do atendimento ao usuário com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

Competências e Habilidades:

- Identificar o processo de trabalho em saúde da família de acordo com os membros da equipe;
- Utilizar elementos-chave no processo de trabalho em saúde da família;
- Atuar oportunamente nos casos suspeitos de câncer;
- Analisar o processo de trabalho para os usuários com tuberculose, hipertensão e diabetes mellitus.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família.

Conteúdo Programático 2: Elementos-chave no trabalho da equipe da Estratégia Saúde da Família.

Conteúdo Programático 3: Rastreamento dos principais cânceres.

Conteúdo Programático 4: Acompanhamento do usuário com tuberculose, hipertensão de diabetes mellitus.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo.** In: Cadernos de Atenção Básica 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95p.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 277-284, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 168p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.36p

MAEYAMA, Marcos Aurélio et al. Política Nacional de Atenção Básica (2017): um golpe político-ideológico do capital. **Revista Inova Saúde**, v. 9, n. 2, p. 236-260, 2020.

Outras referências: Cadernos de orientações ministeriais para a Atenção Básica.

Disciplina: Redes de atenção à saúde pública.

Ementa: redes de atenção em saúde, princípios norteadores das redes de atenção à saúde, atenção primária em saúde, processos de implantação das redes temáticas prioritárias no Sistema único de Saúde, reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência.

Competências e habilidades:

- Relembrar o conceito de Redes de Atenção em Saúde, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Retomar o conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde e compreender a operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.
- Entender o processo de implantação de implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde e sua organização.
- Discutir a reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Conteúdo Programático 1: O conceito de Rede de Atenção em Saúde. Princípios norteadores das Redes de Atenção à Saúde. A relação das redes com as ações de atenção básica. Evidências científicas nacionais e internacionais acerca das características elencadas no conceito de rede de atenção à saúde

Conteúdo Programático 2: O conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde (APS). A Atenção Primária a Saúde (APS) na operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.

Conteúdo Programático 3: Processo de Implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS). Organização das Redes na esfera municipal, regional, estadual e federal.

Conteúdo Programático 4: Reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência nas esferas municipal, regional e estadual.

Bibliografia:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRONDANI, J. E. Desafios da referência e contrarreferência na atenção em saúde na perspectiva dos trabalhadores. Cienc Cuid Saude 2018 Jul-Set 17(3e43568). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43568/pdf>

PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180214, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>.

RIBAS, E.N. et al. Enfermeira de ligação: uma estratégia para a contrarreferência. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; [cited 2018 Aug 27]; 71(Suppl.1):546-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0490>

Bibliografia complementar:

NAKATA, Liliane Cristina et al. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190154, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200701&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0154>.

SANTOS, Lenir. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1281-1289, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016>.

Disciplina: Saúde preventiva e promoção da Saúde.

Ementa: Conceito e tipos de Saúde Preventiva. Conceito e marcos teóricos da Promoção da Saúde. Promoção da Saúde enquanto política pública de saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Diferenças entre a prevenção de doenças e agravos e Promoção da Saúde.

Competências e Habilidades

- Diferenciar Saúde Preventiva de Promoção da Saúde
- Identificar os pressupostos da Política Nacional de Promoção da Saúde
- Relacionar os conceitos teóricos da Promoção da Saúde com a realidade social e sanitária do território
- Refletir sobre a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos

Conteúdo Programático 1: Saúde Preventiva: conceitos e aplicações.

Conteúdo Programático 2: Promoção da Saúde: breve histórico.

Conteúdo Programático 3: Política Nacional de Promoção da Saúde.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de intervenção em Promoção da Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em 25 out 2021.

BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 12, p. 4723-4735. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em 25 out 2021.

NORMAN, A. H. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 153–154, 2013. DOI: 10.5712/rbmfc8(28)788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29788>. Acesso em: 25 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 25 out 2021.

MALTA, D. C. et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 11, p. 4301-4312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>. Acesso em 25 out 2021.

MENDES, R., FERNANDEZ, J. C. A. SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate** [online]. 2016, v. 40, n. 108, p. 190-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>. Acesso em 25 out 2021.

Disciplina: Atuação multiprofissional em saúde.

Ementa: Estrutura Organizacional, formal e informal e o clima organizacional. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade no contexto da saúde. Relacionamento interpessoal. Composição e atuação das equipes de Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar e compreender a Estrutura Organizacional, formal e informal.
- Compreender o trabalho em equipe e interdisciplinaridade no contexto da saúde.
- Compreender a composição e atuação das equipes de Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
- Ser capaz de implementar a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde.

Conteúdo Programático 1: Estrutura Organizacional, formal e informal. Clima organizacional.

Conteúdo Programático 2: Trabalho em equipe e interdisciplinaridade no contexto da saúde. Relacionamento interpessoal.

Conteúdo Programático 3: Composição e atuação das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Conteúdo Programático 4: Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde (PICS).

Bibliografia básica:

AGRELI, H. L. F. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde [tese]. São Paulo. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2017.

KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. F.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, H. S. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 2020.

PERUZZO, H. P., et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na Estratégia Saúde da Família. Escola Anna Nery, v. 22, n. 4, 2018.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, R.C.A. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. 2011. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Disciplina: Planejamento, programação e informações em Saúde Pública.

Ementa: O conhecimento do território como instrumento para o planejamento. Planejamento, conceitos básicos. Programação dos serviços de saúde. Conceitos de missão e visão institucional, análise interna e externa, problemas, objetivos e metas. Programação local em saúde. Avaliação como um processo de estruturação e planejamento dos serviços de saúde. A Sala de Situação e outros instrumentos de avaliação.

Objetivo da Disciplina: Capacitar profissionais da área de saúde e áreas afins, sobre Planejamento, Programação e Informações em Saúde Pública, observando a programação dos serviços de saúde, como também a avaliação como um processo de estruturação e planejamento dos serviços de saúde, notificações obtidas através do sistema de informação em Saúde Pública.

Conteúdo Programático 1: O conceito de território e diagnóstico local. Planejamento estratégico, tático e operacional.

Conteúdo Programático 2: Programação local em saúde; Sistemas de avaliação de serviços de saúde pública.

Conteúdo Programático 3: PROGRAB; A Conferência de Saúde na ótica do planejamento em saúde.

Conteúdo Programático 4: A estrutura do DATASUS.

Conteúdo Programático 5: Inquéritos e pesquisas; Indicadores de saúde; Assistência à saúde.

Conteúdo Programático 6: Rede assistencial; Informações sociodemográficas e socioeconômicas.

Conteúdo Programático 7: Saúde suplementar; recursos do SUS; SIOPS.

Conteúdo Programático 8: Transferência a municípios; crédito a prestadores; GAP.

Bibliografia:

AKERMAN, M. & NADANOVSKY, P. (1992) Avaliação dos serviços de saúde - avaliar o quê? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 8 (4): 361-66. Out; dez.

MEDINA, M. G. & AQUINO, R., 2002. Avaliando o Programa de Saúde da Família. In: Os Sinais Vermelhos do PSF (M. F. Sousa, org.), pp.135-151, São Paulo: Hucitec.

SIAB. Manual do Sistema de Informação de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade, 2000. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ManualSIAB2000.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

Demais referências:

BUENO, Helvécio. A utilização da sala de situação de saúde no distrito federal. Brasília: FEPECS, 2005.

CASTRO A. A. Avaliação da Qualidade Da Informação. In: CASTRO A. A. Fiat Lux. Maceió: AAC; 2005.

CONILL, E. M., 2002. Políticas de Atenção Primária e Reformas Sanitárias: Discutindo a Avaliação a Partir da Análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis. Santa Catarina: 1994-2000. Cadernos de Saúde Pública, 18 Suplemento: 191-202.

KISIL, M. Gestão da Mudança Organizacional. vol 4. São Paulo: Fac. Saúde Pública-USP, 1998. Série saúde & cidadania.

MALIK, A.; SCHIESARI, L. Qualidade na Gestão Local de Serviços e Ações de Saúde. vol 3. São Paulo: Fac. Saúde Pública-USP, 1998. Série saúde & cidadania.

MCCORMICK, J. Evaluating primary care, cap 5 In: Evaluation of health care W.W.Holland, Oxford University Press. 16- Drummond, M.F. (1991) Como avaliar uma política de saúde? Divulgação em Saúde para Debate (CEBES), n. 3: 26-41. Planejamento em Saúde, vol 2. Tancredi, F; Lopes Barrios, S; Ferreira, J. São Paulo: Fac. Saúde Pública-USP, 1998. Série Saúde & Cidadania.

NOVAES, H. M. D., 1996. Epidemiologia e Avaliação em Serviços de Atenção Médica: Novas Tendências na Pesquisa. Cadernos de Saúde Pública, 12 Suplemento 2: 7-12.

SCHRAIBER, L. B., NEMES, M. I. B., GONÇALVES, R. B. Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 1996.

SENNA, M. C. M., 2002. Equidade e Política de Saúde: Algumas Reflexões sobre o Programa Saúde da Família. Cadernos de Saúde Pública, 18 Suplemento: 203-211. aplicabilidade de informações referentes à assistência e à gestão em saúde.

Disciplina: Gestão de carreira.

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Infraestrutura para aulas práticas: () sim (X) não

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocação, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia Básica:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. **How to find your mission in life?** Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira: você está cuidando da sua?** Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

